



Circule entre seus amigos e funcionários

Impresso
Especial

5509/2001-DR/SPM
Associação Viva o Centro

///CORREIOS///

informe

Viva o Centro

www.vivaocentro.org.br

ano XVI julho/2008

nº 242



Dayan de Castro

Enquanto aguarda reforma, Roosevelt será cuidada

O primeiro passo foi tomado: a Subprefeitura da Sé determinou a demolição total das alvenarias semidestruídas que delimitavam o supermercado e a escola, que já haviam deixado a Praça Roosevelt. Agora promete limpar e manter em ordem o lugar até que a reforma comece. O abandono da praça causava grandes prejuízos à população local, estimada em cerca de 13 mil pessoas.

Reportagem na pág. 8. Editorial na 2

Leia também

Movimento Nossa São Paulo faz 1.500 propostas aos candidatos a prefeito

Barreira de concreto ainda divide a Rua da Consolação

Pág. 2

No Triângulo, melhorias da Aliança já podem ser notadas

Pág. 3 e Editorial na 2

Preparativos para o Urban Age ocupam especialistas desde o começo do ano

No Anhangabaú, pintura busca por seu autor e restauro

Edifício do Mês: Esther

Pág. 4

Viva o Centro fará suas propostas aos candidatos a partir de agosto

Pág. 5

Ações Locais

Programa Ações Locais se expande

Viva o Centro e Senac promovem curso de informática para a maturidade

Parceria da Associação com a UnG produz uma bateria de novos cursos

Pág. 6

Ações Locais realizarão Assembléias com suas Comunidades em 27 de agosto

Ação Local Teodoro Baima/Epitácio Pessoa terão novas calçadas

Ação Local Brigadeiro Tobias luta por qualidade no espaço público

Pág. 7

Reforma da Roosevelt pode virar paradigma

A reforma da Praça Roosevelt fre-
qüenta a pauta do Centro há mais de
15 anos. Reformar pressupõe duas
condições: conhecer a realidade e
admitir a existência de um paradigma.
A realidade diz que do jeito que está a
Roosevelt não pode continuar (*leia na
pag. 8*). Quanto ao paradigma, talvez
ainda tenhamos que construí-lo. Pelo
que foi divulgado, o projeto mais re-
cente de reforma ado-
ta a linha da demolição
de várias estruturas,
em favor da abertu-
ra visual. Porém, em
contradição com tal
partido arquitetônico,
propõe a construção
de um edifício para
abrigar um telecentro
no local. Além de debater sobre essa
questão – o *hardware* da praça, di-
gamos assim –, é fundamental definir
como será o projeto de gestão da
nova Roosevelt – o *software* –, ou
seja, como a nova praça vai funcionar
e ser mantida quando ficar pronta. O
diagnóstico feito pela Emurb apontou,
com muita propriedade, que a praça
chegou ao atual estágio por falta de
gestão. República e Sé foram reforma-
das, mas, por causa desse problema,
já apresentam sinais de degradação,
podendo vir a ter desperdiçados os

*Obras irão impactar o
cotidiano das quase
13 mil pessoas que
gravitam no entorno
da praça. Não se deve
ignorar isso*

investimentos ali feitos. Além disso,
por temporárias que seja, as obras
irão impactar, e muito, o cotidiano das
quase 13 mil pessoas que gravitam no
entorno da praça. Falta aí um terceiro
projeto, o de execução das obras,
destinado a estabelecer os processos
a serem empregados, os cronogra-
mas a serem seguidos e as medi-
das compensatórias previstas para
minimizar seus efeitos
negativos no meio ur-
bano. Esse projeto deve
estimar a quantidade
de resíduos gerados
e definir um esquema
para sua remoção e
descarte. Também deve
considerar o impacto
do trânsito excedente
que a obra produzirá na circulação lo-
cal de veículos e de pedestres. E re-
sponder o que será feito para reter a
poeira gerada e, quanto à poluição
sonora, com que sistema e em que
horário será executada a demolição
das estruturas de concreto, já que
existem no local além de milhares
de moradores, uma escola e escri-
tórios. Diante de uma intervenção
desse porte, a grande verdade é que
o meio urbano exige, tanto quanto
a natureza, cuidados ambientais e
humanos extremos.

Aliança: melhorias já à vista

Sem fazer alarde, os passos prelimi-
nares para a implantação da Aliança
pelo Centro Histórico começaram a
mudar para melhor a área do Triân-
gulo, que tem nos vértices a Praça
da Sé e os largos São Bento e São
Francisco. O resultado dos trabalhos,
intensificados a partir de 30 de junho,
já aparecem. Ruas e passeios estão
mais limpos, o número de ocorrências
policiais caiu em 10% comparati-
vamente ao mesmo período do ano
passado, a população carente vem

recebendo atendimento. A meta,
quando a Aliança estiver totalmente
implantada, é de qualidade total
– 24h por dia, 7 dias da semana – dos
serviços públicos prestados na área.
O fato mais importante, hoje, está no
engajamento unânime de todos os
parceiros: Prefeitura, Governo do Es-
tado e **Viva o Centro** com o patrocínio
da BM&FBovespa, Banco Nossa
Caixa, Associação Comercial de São
Paulo e Associação dos Advogados
de São Paulo.

1.500 propostas da cidade aos candidatos

No dia 21/7, o Movimento Nossa São
Paulo, do qual a **Viva o Centro** faz parte,
entregou 1.500 propostas levantadas por di-
versas entidades da sociedade civil e iniciativa
privada, durante o 1º Fórum Nossa São Paulo
- Propostas para uma Cidade Justa e Sustentá-
vel, aos candidatos à Prefeitura de São Paulo.
Estiveram presentes os candidatos Gilberto
Kassab, Geraldo Alckmin, Soninha Franci-
ne, Ivan Valente, Renato Reichman, Marta
Suplicy, Edmilson Costa e Levy Fidelix. Cada
um teve 10 minutos para falar sobre a entre-
ga, não podendo atacar os outros colegas nem
fazer campanha política. As propostas vêm
no bojo de uma conquista alcançada pelo
Movimento no começo deste ano, quando
a Câmara Municipal aprovou emenda à Lei
Orgânica do Município estabelecendo que o
prefeito que se eleger por São Paulo, já nes-
te ano, terá que apresentar em até 90 dias da
posse um plano de gestão detalhado por sub-
prefeituras e prestar contas à população sobre
o cumprimento de metas a cada seis meses.

Barreira na Consolação

Dayan de Castro



Em junho, a cole-
tividade do Centro foi
surpreendida com a ins-
talação de 100 metros
de defensas de concreto

Um ruído na paisagem

do tipo Jersey, em geral utilizadas em rodovias
de tráfego intenso e alta velocidade, no lugar
do antigo canteiro central na Rua da Consola-
ção. A barreira foi implantada pela SPTrans, a
pedido da CET, na ampliação em 400 metros
do corredor de ônibus ali existente. Estruturas
como essas não têm o menor sentido num
centro urbano, como alertou a **Viva o Centro**
e jornais como O Estado de S. Paulo e Jornal
da Tarde repercutiram. Elas encobrem a visão
da Igreja da Consolação para quem vem da
Avenida Ipiranga e se tornam absurdo maior
quando se sabe que a municipalidade está
investindo recursos do empréstimo do BID
para a reurbanização da Praça Roosevelt. Ob-
viamente há alternativas melhores para orde-
nar o fluxo no corredor de ônibus e ao mes-
mo tempo dar proteção ao pedestre. Não seria
o caso de utilizar semáforos com cronômetro,
avisando quem vai atravessar a Consolação ou
a Ipiranga do tempo que tem para fazê-lo? Ou
redutores de velocidade?

Publicação mensal da Associação Viva o Centro

informe



Viva o Centro
São Paulo

Editor: Jorge da Cunha Lima
Jornalista responsável e editora: Ana Maria Ciccacio MTb 17474
Reportagem: Alan F. Bezerra, Débora Rangel e Ana Maria Ciccacio
Editoração gráfica: Bruno Petito e Tatiane Schilaro
Tiragem: 35 mil exemplares
Endereço: R. Líbero Badaró, 425, 4º andar - São Paulo - SP
CEP 01009-905 Tel. (011) 3556-8999 Fax (011) 3556-8980
E-mail: avc@vivaocentro.org.br

Patrocínio da
impressão
Banco Itaú



A Associação Viva o Centro é reconhecida como entidade de utilidade
pública federal, estadual e municipal e tem suas contas auditadas pela
PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

Primeiros frutos da Aliança pelo Centro Histórico

Qualidade total 24h por dia, 7 dias por semana, no Triângulo Histórico, área que tem nos vértices a Praça da Sé e os largos São Francisco e São Bento, em pleno Centro de São Paulo. Esse é o objetivo final da Aliança pelo Centro Histórico, parceria inédita entre o poder público – Prefeitura e Governo do Estado – e a iniciativa privada, esta articulada pela **Viva o Centro**. Os trabalhos para a implantação se intensificaram a partir do dia 30 de junho e os frutos começam a ser colhidos.

Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública, a redução de ocorrências no primeiro trimestre deste ano, na região central, já é 10% menor quando comparada ao mesmo período do ano passado. O cel. PM Álvaro Batista Camilo, comandante do CPA/M-1, responsável pelo policiamento da área, credita a queda ao trabalho integrado entre os vários órgãos públicos que fazem parte da Aliança.

“Fizemos num primeiro momento um trabalho para coibir o comércio informal por vendedores ambulantes irregulares, e melhorou a visualização do espaço público para a tarefa policial”, explica o cel. Camilo. “Agora passamos a apoiar e acompanhar as secretarias municipais nas abordagens a pessoas em situação de rua. O trabalho é de encaminhamento para atendimento, e não de expulsão das pessoas do local. Cada tipo de caso, seja criminal, médico, social, de moradia ou emprego, é tratado até sua solução”, garante.

Articulação

Amauri Luiz Pastorello, subprefeito da Sé, aposta alto na ideia da sociedade e da iniciativa privada trabalhando junto com o poder público para melhorar a Cidade. “É fantástica e talvez uma das soluções mais corretas para que haja uma transformação efetiva da realidade urbana. O programa Aliança pelo Centro Histórico de São Paulo segue justamente este caminho, reforçando e ampliando o trabalho que a Subprefeitura da Sé e as Ações Locais desenvolvem numa parceria que já trouxe melhorias para o Centro.”

O cel. Camilo se diz satisfeito com o resultado inicial, mas afirma que muito ainda precisa ser feito. “Estamos desenvolvendo um trabalho junto a entidades beneficentes para que, em vez de doarem alimentos aos moradores de rua, colaborem para que eles sejam encaminhados aos órgãos de atendimento. Por parte da PM, é preciso investir em trei-

namento constantemente e, também, em novos materiais de trabalhos. Estamos comprando mais bicicletas e rádios; e novas Bases Comunitárias devem ser instaladas. Apostamos no modelo de policiamento comunitário – parceria inédita entre Brasil e Japão que mudou o relacionamento da comunidade com os policiais. O grande desafio para o policiamento comunitário está no perfeito entrosamento entre a PM e a comunidade, assim como na formação do policial presente: aquele que não vira as costas para nenhum problema, seja ele de sua alçada ou de encaminhamento para outros órgãos.”

Promoção social

A Aliança pelo Centro Histórico é fundamentada no tripé zeladoria urbana/segurança pública/promoção social. “A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social já faz 24h por dia, todos os dias da semana, abordagem a pessoas em situação de rua na região central da cidade. Isso já é rotina para os nossos Agentes de Proteção Social. Hoje, com a Aliança pelo Centro Histórico, houve um reforço nas abordagens e encaminhamentos por parte da Secretaria de forma integrada com a rede de saúde, uma vez que esta região é uma das que mais concentra pessoas em situação de rua na cidade”, diz a secretária-adjunta Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Paula Galeano.

Segundo a secretária-adjunta da Smads, a Prefeitura criou o Grupo de Trabalho Intersecretarial em 2005 para tratar da questão. “A busca pela integração entre os diversos parceiros – Assistência Social, Saúde, Segurança, Trabalho, iniciativa privada, entre outros, – não é de hoje. Todos somos parceiros fundamentais para o sucesso desta Aliança. Nosso esforço é o de promover um atendimento mais humano e digno para essas pessoas. Em nossa rede assistencial (considerada a maior da América Latina), elas têm o direito de dormir em um dos centros de acolhida e a refeição em lugar limpo, além de toda a assistência na área de saúde, que vem se ampliando, principalmente na região central, com a abertura da AMA Boraceia, que atende prioritariamente pessoas em situação de rua. A médio prazo, a meta é ajudá-las na busca pela autonomia, promovendo a reinserção social, no mercado de trabalho, familiar e comunitária. O trabalho é continuado, longo, e requer disposição e respeito por essas pessoas.”

Implantação total

A expectativa é de que num prazo de cerca de 45 dias a Aliança esteja plenamente implantada, inclusive com o Grupo de Agentes de Qualidade e a Base de Apoio e Integração 24 Horas em funcionamento (*Leia Editorial na pág. 2*).





Urban Age: bastidores da grande conferência em São Paulo

Dois eventos importantes marcam o ano do Urban Age em São Paulo: a 2ª edição do Prêmio Deutsche Bank Urban Age, no valor de US\$ 100 mil, para soluções a problemas urbanos, com inscrições até 1º/9; e, nos dias 3, 4 e 5 de dezembro próximo, a Conferência Urban Age América do Sul. Os preparativos tomam conta da cidade desde abril, quando aconteceu o primeiro de uma série de workshops preparatórios, assim como ocorreu em Nova York, Joanesburgo, Londres, Shangai, Cidade do México, Berlim e Mumbai, sedes anteriores do evento. Sociólogos, urbanistas e arquitetos, geógrafos e historiadores, administradores públicos e dirigentes de ONGs já trabalham, tanto no Brasil como no exterior, sobre indicadores urbanísticos, sociais, econômicos e de segurança pública em São Paulo, quinta das megacidades do mundo com seus 10,8 milhões de habitantes. Os estudos também irão explorar tendências urbanas no Rio de Janeiro, Buenos Aires, Bogotá e Lima, o que permitirá um painel regional comparado das questões sociais, espaciais e econômicas subjacentes ao crescimento urbano no continente. O suporte intelectual vem da London School of Economics and Political Science, da Inglaterra, e da Alfred Herrhausen Society, o Fórum Internacional do Deutsche Bank com o intuito de aproximar os povos para além das fronteiras nacionais; enquanto o suporte econômico é do próprio Deutsche Bank. Em São Paulo, o Urban Age está sendo organizado em associação com o Governo do Estado de São Paulo (principalmente por sua Assessoria para Assuntos Internacionais) e a Prefeitura da capital (com vários órgãos), USP e o Centro de Estudo de Política e Economia do Setor Público da FGV. São Paulo, este ano, também acolhe a 2ª edição do Prêmio Deutsche Bank Urban Age – a primeira foi em Mumbai, em 2007. O prêmio anual, concedido pelo Deutsche Bank, contempla soluções criativas para problemas e oportunidades com os quais se depara a metade da população mundial que vive hoje nas megacidades.

Um mural à procura de seu autor e de restauro

Em julho ganhou as ruas uma campanha desencadeada pela **Viva o Centro** para descobrir a autoria do mural no saguão do bloco residencial do Edifício Brasil (*acima*), o nº 70 da Avenida 9 de Julho, junto ao Anhangabaú. A pintura sofreu muito com as enchentes que inundavam o Vale até anos atrás e precisa de restauro urgente. Edeildes Soares, síndica do prédio e membro da Diretoria da Ação Local Ladeira da Memória, em cuja área de atuação fica o edifício, e o artista plástico Pedro Kastro, um dos moradores, agora têm certeza de que o esforço para recuperar a pintura poderá ter êxito. Bastou a notícia sair no *Informe Online Viva o Centro*, no site da Associação, para o *G1* da Rede Globo, o *Diário do Comércio*, o *Jornal da Tarde* e o *Estadão* colaborarem na busca. O curador de arte Fábio Magalhães, ex-presidente da Pinacoteca, do Masp e do Memorial da América Latina, diz que ela tem valor artístico, mas para salvá-la é preciso saber o nome de seu autor e encontrar alguma reprodução que ajude a reconstituí-la. Na **Viva o Centro** chegaram várias mensagens de interessados em ajudar nas buscas. Levantou-se até a hipótese de a obra ser do suíço radicado no Brasil, John Graz, mas o laudo do Instituto que leva o nome desse artista e zela por seu legado, foi negativo. Segundo o diretor do DPH, arquiteto Walter Pires, as notícias publicadas despertaram a curiosidade de vários pesquisadores e uma espécie de rede foi formada com o intuito de desvendar o mistério. Se alguém souber de quem é a obra, quando foi feita e se existe alguma foto dela ainda nítida que possa orientar o restauro, e, quem sabe, até conter a assinatura do autor, pode entrar em contato com a **Viva o Centro** 3556-8999. Toda informação nesse sentido terá utilidade.



Detalhe da pintura que busca seu autor



Dayan de Castro

Edifício do Mês



Dayan de Castro

Edifício Esther, o primeiro modernista de São Paulo

O Edifício Esther teve sua origem em um concurso realizado pela Usina Esther, desejosa de uma sede no centro da capital paulista que abrigasse lojas, escritórios e apartamentos para locação. Construído entre 1935 e 1938, materializa a modernidade almejada pela cidade, num período de desenvolvimento e progresso. O projeto é de Álvaro Vital Brasil e Ademar Marinho, que foram influenciados por Gregori Warchavchik da Escola de Belas Artes e mostraram sua opção pela arquitetura moderna ao projetarem um edifício com estrutura independente, plantas livres, janelas contíguas e purismo geométrico na fachada. Sua implantação foi igualmente inovadora, pois se criou uma rua interna, a Rua Gabus Mendes, que isolou o edifício, tornando-o um volume sem empenas cegas, além da integração com o Edifício Arthur Nogueira, também projetado por Vital Brasil. Apesar de ser o primeiro exemplar modernista de grande porte de São Paulo, ao longo dos anos foi sendo descaracterizado. O tombamento nas esferas municipal e estadual não foi suficiente para cessar as intervenções no imóvel. No entanto, a união de alguns condôminos resultou no desenvolvimento de um projeto de restauro, datado de 2000, que prevê recuperar alguns de seus aspectos originais.

Ficha Técnica

Endereço: Praça da República, 64 a 80. Rua Sete de Abril, 415 e 425 Rua Gabus Mendes, 24. Rua Basílio da Gama, 25 e 29.

Uso Atual: Misto (Comercial e Residencial)

Nº de Pavimentos: 12 mais ático e subsolo

Área de implantação: 750m²

Data da construção: 1935 a 1938

Autores do Projeto: Álvaro Vital Brasil e Ademar Marinho

Características Plásticas: Modernista

Técnica Construtiva: Estrutura de concreto e alvenaria de tijolos

Proteção Existente: ZB-200 e CONDEPHAAT

Pesquisa: Fernanda Pimenta
Fontes: Bens Culturais Arquitetônicos no Município e na Região Metropolitana de São Paulo - SNM/EMPLASA/SEMP/PLA, 1984; - Arquitetura Moderna Paulista - Alberto Xavier/Carlos Lemos/ Eduardo Corona - Editora Piní; - Vital Brasil - Concluru Roberto - Cosac & Naily Edições - 2000; - Memória Moderna-a trajetória do edifício Esther - Atique, Fernando - RIMA, Fapesp - 2004.

Propostas da Viva o Centro aos candidatos serão apresentadas a partir de agosto

Em todas as eleições municipais, desde 1992, a **Associação Viva o Centro** convida os candidatos a prefeito de São Paulo a comparecer em sua sede para receberem as propostas da entidade e exporem seus planos de governo em relação ao Centro de São Paulo. Este ano, os já tradicionais *tête-à-tête* de cada candidato com a comunidade do Centro serão realizados a partir de agosto.

Na oportunidade, os candidatos poderão expor suas plataformas para os grandes problemas da cidade e para a região central, da mesma forma que a Associação lhes apresentará as propostas da sociedade civil organizada para o Centro.

Todos os prefeitos que governaram São Paulo desde 1993 estiveram na Associação durante a fase de campanha. É com o respaldo dessa prática que a Associação irá oferecer sua contribuição à cidade novamente.

Dos encontros participam diretores e filiados à **Viva o Centro**, além de dirigentes e participantes das Ações Locais. As discussões abordam temas muito próximos ao cotidiano dos cidadãos e privilegiam aspectos estratégicos para o Centro no contexto da maior metrópole da América do Sul.

“Desde o começo deste ano trabalhamos em uma nova versão da ‘Carta aos Candidatos’, apresentada durante a campanha de 2004”, explica o superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida. “Nossa expectativa é de que todos os candidatos compareçam e se comprometam a implementar as propostas contidas no novo documento, assim como aconteceu na última campanha eleitoral.”

Segundo o superintendente da **Viva o Centro**, a cidade de São Paulo precisa ser uma metrópole economicamente competitiva e inserida na ordem global e, ao mesmo tempo, socialmente justa e equilibrada, ca-

paz de anular barreiras, enclaves e todo tipo de segregação sócio-espacial. “Uma política de Centro, portanto, é uma política de cidadania”, afirma Ramos de Almeida.

Para a próxima gestão, além da manutenção das conquistas que deram um novo patamar de qualidade e eficiência ao Centro, a **Viva o Centro** insistirá em pontos já colocados, mas ainda não alcançados, e irá colocar novos objetivos dentro da dinâmica que preside os processos de transformação social, ou seja, o avanço gradual com revisão de algumas metas e a reafirmação de outras.

A “Carta aos Candidatos” com as propostas para 2004 podem ser vistas no site www.vivaocentro.org.br, onde a partir de agosto estarão disponíveis também as propostas para 2008.



Documento com as propostas de 2004.



Se existe uma coisa que tem que valer cada centavo que você paga é um banco.

Itaú. A melhor relação custo-benefício para você.

Confira:
www.itaubank.com.br/custobeneficio

Itaú feito para você

Dayan de Castro



Vista da Praça da Bandeira, mais uma área de ampliação das Ações Locais

Viva o Centro vai implantar dez novas Ações Locais: o programa se expande

Na esteira do sucesso alcançado na Vila Buarque, onde estão sendo criadas seis novas Ações Locais, a **Viva o Centro** agora avança o Programa Ações Locais em direção à Bela Vista, no trecho entre a Praça da Bandeira e a Praça Pérola Byington. Na área, foram distribuídos 400 convites, de porta em porta, a empresários e moradores, explicando o programa e as melhorias que podem ser conquistadas para a região. Segundo a responsável pelo Apoio às Ações Locais, Teresinha Santana, agora é preciso esperar resposta dos interessados para formar as comissões organizadoras, que podem ter de dez a doze membros, e então constituir os novos núcleos. "O trabalho inicial foi feito. Percorreremos as ruas e levamos os convites explicando todo o programa, assim que tivermos os interessados, marcaremos uma reunião para explicar como funciona o programa. Geralmente, as respostas são positivas." A meta da Associação é formar de 10 a 15 novas Ações Locais até o fim de 2008.

Parceria com o Senac possibilita curso de introdução à informática para a maturidade

A **Viva o Centro** acaba de firmar uma parceria com o Senac 24 de Maio para reduzir a exclusão à informática na 3ª idade. O objetivo é garantir que os idosos aprendam a lidar com a internet, possam ler e responder e-mails e saibam lidar com alguns programas básicos do computador. No momento está em definição o formato do curso, que pode ser do tipo intensivo, em apenas um dia, ou ter a duração de algumas semanas, assim como dias e horários. Serão 20 alunos inicialmente e as aulas acontecerão no Senac, gratuitamente. A idéia surgiu após muita reclamação sobre a falta de conhecimento para a leitura e respostas de e-mails enviados pela Associação. Os interessados em participar do curso podem obter mais informações pelo tel. 3559-8999, com Teresinha Santana, da Área de Apoio às Ações Locais.

Vem aí o 1º Happy UnG Cultural

Uma parceria entre a **Viva o Centro** e a Universidade de Guarulhos (UnG) vai resultar em um ciclo de seminários sobre Negócios e Saúde para os participantes das Ações Locais. Toda segunda terça-feira de cada mês, das 18h30 às 20h30, ocorrerá uma palestra sobre o tema Negócios. O ciclo será aberto com a palestra Gestão de Pessoas. No próximo mês, é a vez do tema Planejamento Estratégico, seguida por Marketing, Gestão Financeira de Médio e Pequeno Negócio e, para finalizar, Gestão de RH. A última quinta-feira de cada mês será dedicada ao tema Saúde, com a primeira palestra sobre Ginástica Laboral e, na sequência, Saúde Alimentar, seguida por Prevenção e Qualidade de Vida. Encerra o ciclo o tema Saúde e Meio Ambiente. Quem quiser participar deve comparecer ao Shopping Light – 4º Piso. A entrada será um quilo de alimento não perecível e toda a arrecadação reverterá a entidades cadastradas na **Viva o Centro**. Mais informações pelo tel. 3556 8999.

Em agosto, 2ª edição das Assembléias das Comunidades

Está marcada para 27 de agosto a 2ª edição das Assembléias das Comunidades das Ações Locais. Todos os núcleos já foram notificados e só está faltando informarem à **Viva o Centro** o horário e local de suas respectivas assembléias. As Assembléias das Comunidades são o momento em que os dirigentes das Ações Locais se reúnem com as comunidades de suas áreas de atuação para tratar dos assuntos que precisam de atenção em cada microrregião, além de definirem o que farão para conseguir melhorias locais. Nas assembléias realizadas no começo do ano serviram para as Ações Locais montarem seus Planos de Ação 2008 com a participação das comunidades. A novidade, desta vez, ficará por conta de verificar o que já foi implementado dos diversos Planos de Ação e o que ainda precisa ser, ou seja, um balanço. O Programa Ações Locais está entrando em seu 13º ano. São 45 Ações Locais já formadas, seis em fase de criação e de 10 a 15 a ser implantadas até o final do ano.

Fotos: Rafael de Carvalho



Das das Assembléias realizadas no início do ano

Teodoro Baima/Epitácio Pessoa terão novos passeios

Dayan de Castro



Participantes da Ação Local T.Baima/Epitácio Pessoa se reúnem para discutir os melhoramentos

A dificuldade de passeio pelas calçadas das ruas Teodoro Baima e Epitácio Pessoa, ocasionada por buracos, desníveis e poças d'água está com os dias contados. A Ação Local Epitácio Pessoa/ Teodoro Baima conseguiu autorização da Prefeitura para a reforma de suas calçadas, que terão piso de ladrilhos hidráulicos, ao contrário do atual, que é de concreto. Esse tipo de calçamento é mais resistente e de fácil manutenção. O projeto executivo está em elaboração pela Subprefeitura da Sé. A previsão é de que as obras comecem em 5 de agosto, consistindo no alinhamento das ruas e resolução dos problemas de esgoto e boca-de-lobo, além do recapeamento do leito carroçável. A entrega dessa primeira fase está prevista para o dia 12 de setembro. A partir daí, a Ação Local irá coordenar o assentamento dos ladrilhos, cabendo a cada proprietário arcar com o custeio do revestimento de sua calçada.

Ação Local Brigadeiro Tobias não desiste

A ilha na confluência das ruas Brigadeiro Tobias e Riskallah Jorge, próxima à 25 de Março, acaba de receber uma floreira construída pela Subprefeitura da Sé a pedidos da Ação Local Brigadeiro Tobias. É outra tentativa para reverter a situação de lixo em que havia se transformado o lugar. A primeira foi deflagrada no ano passado, quando o núcleo foi autorizado pela SubSé a colocar na ilha oito vasos grandes para reduzir a área para o lixo. Os vasos duraram pouco. Foram furtados por pessoas em caminhões por duas vezes na calada da noite, e o lixo voltou com força total. A floreira de agora não corre o risco de furto, mas para mantê-la em bom estado a Ação Local procura um parceiro interessado em "adotar" o pequeno espaço público e reforça a campanha para que o comércio e os edifícios residenciais do local não voltem a usar o lugar como depósito de lixo.

Situação há um ano atrás



Ação Local Brigadeiro Tobias



Situação atual



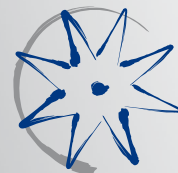
Dayan de Castro

Participar de uma Ação Local valoriza sua rua.

A Associação Viva o Centro criou uma poderosa ferramenta para você melhorar a qualidade de vida e o seu trabalho no Centro de São Paulo: as Ações Locais! Elas são o melhor caminho para solucionar os problemas da sua rua e desenvolver as principais potencialidades da região.

Participar valoriza sua vida no Centro!

Participar é simples, gratuito e voluntário! Inscreva-se pelo site www.vivaocentro.org.br ou na Associação Viva o Centro



Viva o Centro
São Paulo

Rua Líbero Badaró, 425
4º andar – Centro
Para mais informações
ligue para 3556-8999

Decisão acertada: Praça Roosevelt vai ficar em ordem até que a reforma comece

São perto de 1.500 moradores, uma população flutuante estimada em 3.500/dia, 300 crianças em uma creche, 2.400 alunos na Escola Estadual Caetano de Campos nos três turnos, 450 funcionários e juizes no prédio da Justiça Federal e um público de 4.800 pessoas nos teatros durante a semana. A Praça Roosevelt chega a reunir entre moradores, trabalhadores e transeuntes uma população aproximada à de cidades como Araçariguama (12,2 mil) e Avanhandava (10,8 mil), no interior paulista.

Para possibilitar uma reforma radical da praça, o poder público começou transferindo a escola infantil que ali funcionava precariamente para um local próximo e o supermercado também se mudou. Mas bastou as edificações se esvaziarem para a praça ser invadida. Um alambrado colocado às pressas no entorno do espaço não resolveu o problema, pois o local logo ficou repleto de lixo e muito inseguro.

A população no entorno da Roosevelt começou a reclamar. Estava cansada de conviver com tráfico de drogas, assaltos, mendicância, sujeira, mau cheiro, focos de mosquitos e ratos.

No início de julho, o subprefeito da Sé, Amauri Pastorello, depois de uma visita de inspeção à Roosevelt junto com o superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, determinou a demolição imediata das alvenarias que restavam do antigo supermercado e da escola, pois estes haviam se transformado em esconderijo para traficantes e usuários de drogas, ou eram usados como dormitório e banheiro por pessoas em situação de rua.

“Encontramos de tudo aqui, coisas que ninguém consegue imaginar”, disse um dos 30 trabalhadores na demolição das alvenarias. A Roosevelt lembrava filmes de guerra: muito entulho, teto sem forro, restos de roupas e de comida, pedaços de placas e aqui e ali alguns moradores de rua vagando.

Ao final desse trabalho e da remoção do entulho restarão na praça somente as

estruturas de concreto armado, pilares e lajes, o que facilitará a atuação policial para garantir segurança à população do entorno. O espaço ficará mais aberto e seguro para os milhares de pessoas que moram, estudam, trabalham e circulam pela área.

Segundo a assessoria de imprensa da Subprefeitura da Sé, o entulho da demolição está sendo removido e encaminhado para o aterro sanitário, de acordo com o horário estipulado pela Prefeitura, das 10h às 16h. Após, a SubSé informa que manterá a limpeza diária da praça, incluindo varrição e lavagem, regularmente. O subprefeito Amauri Pastorello confirmou, também, a instalação de iluminação provisória sob as lajes.

A Polícia Militar, que inclusive tem uma companhia na praça (3ª Cia do 7º BPM), garantiu que manterá o local policiado.

“Realmente não há justificativa para a área ser abandonada até que as obras de reforma comecem. O abandono favorece a criminalidade, a multiplicação de problemas sociais - por isso é tão importante dar atenção à população carente - e coloca em risco os habitantes e usuários do local.”

Segundo a assessoria de imprensa da Emurb, o projeto executivo da reforma da Roosevelt estará pronto até o final de agosto, após o que teria início o processo licitatório, sendo as obras previstas para começar no final deste ano.

Sobre a posição da **Viva o Centro** com relação ao projeto da nova Praça Roosevelt e à forma como devem se desenrolar as obras de reforma, leia *Editorial na pág. 2*.





AASP
Associação dos Advogados de São Paulo

NA AASP OS ASSOCIADOS TÊM MUITO MAIS SERVIÇOS À SUA DISPOSIÇÃO:

- Cursos
- Boletim semanal
- Revista do Advogado
- Pesquisa de Jurisprudência
- Biblioteca
- Videoteca
- Posto da Jucesp
- Envio de intimações

Ligue para a Central de Relacionamento AASP pelo telefone (11) 3291-9200 ou acesse www.aasp.org.br.